

THE VALUE OF SIGN LANGUAGE IN THE AFFECTIVE, COGNITIVE, AND SOCIAL DEVELOPMENT OF DEAF INDIVIDUALS



O VALOR DA LÍNGUA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO, COGNITIVO E SOCIAL DA PESSOA SURDA

BASTOS, Josiane de Cássia Figueiredo; SCHIABEL, Daniela; MATOS, Carla da Silva Noronha; ALVES, Sandra de Souza; MARTINS, Priscila.

Josiane de Cássia Figueiredo Bastos, UNIFENAS, Brasil

Daniela Schiabel, UNIFENAS, Brasil

Carla da Silva Noronha Matos, UNIFENAS, Brasil

Sandra de Souza Alves, UNIFENAS, Brasil

Priscila Martins Mendonça, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 7, nº. 2, 2025
revista@unifenas.br

Recebido: 18/03/2025
Aceito: 25/03/2025
Publicado: 27/03/2025

ABSTRACT: The deaf student is a human being who is interested, analyzes, criticizes, makes analogies, possesses knowledge, and expresses feelings. They communicate through Sign Language and, like hearing children, have the same key characteristics essential for their intellectual, affective, and social development. The inclusion of deaf individuals, as per current proposals, has been carried out randomly, without considering their real needs. It is necessary to seek outcomes that go beyond mere socialization in the school environment. The objective of addressing this topic is to reinforce the value of Sign Language in the affective, cognitive, and social development of deaf individuals. Teachers still struggle to accept Sign Language, as oralism remains dominant and is heavily imposed on deaf individuals, thus hindering their inclusion and development process. The research was conducted through a bibliographic review. Studies on Sign Languages have shown that acquiring it as a first language can foster linguistic, cognitive, and affective-emotional development in deaf individuals. The use of both Portuguese and Libras promotes the bilingual philosophy, thus enhancing the overall development of the deaf.

Keywords: Inclusion. Deaf Culture. Affective Development.

RESUMO: O aluno surdo é um ser humano que se interessa, analisa, critica, faz analogias, possui conhecimento e expressa sentimentos. Ele se comunica através da Língua de Sinais e como as crianças ouvintes, possuem as mesmas características determinantes para o seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social. A inclusão de pessoas surdas, conforme as propostas vigentes, tem sido realizada de forma aleatória, sem considerar suas reais necessidades. É necessário buscar resultados que vão além da simples socialização no ambiente escolar. O objetivo de abordar o tema é reforçar o valor da língua de sinais no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da pessoa surda. Os professores ainda têm dificuldade em aceitar a Língua de Sinais, o oralismo ainda se encontra muito forte, sendo muito cobrado do surdo, dificultando assim o processo de inclusão e desenvolvimento dos surdos. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica. Os estudos em Línguas de Sinais têm mostrado que sua aquisição como primeira língua

pode proporcionar o desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo-emocional do surdo. A utilização do português e Libras propõe a filosofia bilíngue, favorecendo assim o desenvolvimento global do surdo.

Palavras-chave: Inclusão. Cultura surda. Desenvolvimento Afetivo.

1 INTRODUÇÃO

O problema da educação para a população surda é um sistema de educação que é mostrado até hoje e apesar de ter um conhecimento e capacidade é incapaz de promover o aprendizado e a participação de todos os alunos sem recorrer à exclusão de alguns. Mesmo quando eles estão em escolas regulares, eles não são valorizados por seus pares e não aprendem o que poderiam aprender se houvesse outros métodos de ensino. A solução é iniciar um trabalho tendente a implementar novos esquemas educacionais que possibilitem métodos efetivos de educação e gerem os resultados esperados, essas mudanças devem ser apoiadas nas atitudes das comunidades educativas e na forma de se concentrar e organizar educação escolar.

Conforme afirmado, trata-se de estabelecer como é possível encontrar novas formas e fórmulas para elaborar e executar projetos educacionais em que as diferenças sejam respeitadas e as formas de participação de todos os alunos em atividades culturais sejam incentivadas, valorizado sem perder de vista o principal objetivo de promover a melhor aprendizagem de cada indivíduo de acordo com suas capacidades e potencialidades.

Um exemplo palpável da situação anterior é a abordagem e direção que foi dada à educação da população surda em torno do que foi chamado de Modelo de Educação Bilíngue. De acordo com [1]: “no modelo de educação bilíngue, são educados em uma mesma sala de aula regular crianças e surdas e ouvintes, com a participação do professor e um intérprete, ao contrário de algumas experiências de integração, aqui não se renuncia as ajudas técnicas e apoios específicos, como terapia de fala e outros, essas estratégias que garantem a dupla competência linguística de estudantes surdos em linguagem gestual e linguagem oral escrita”.

Essa inclusão é importante porque permite que os alunos surdos e ouvintes estejam juntos, que conheçam e percebam suas diferenças, esta situação não significa detrimento da qualidade da educação, pelo contrário, os dois professores devem trabalhar em coordenação na preparação da aula.

A finalidade do presente trabalho é reforçar o valor da língua de sinais no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da pessoa surda, mostrando o desenvolvimento da criança surda onde a família aceita a língua de sinais como primeira língua,

ressaltando a importância do reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais), como uma língua natural e contribuindo, assim, para o processo de inclusão do aluno surdo.

Os professores ainda não estão preparados para enfrentar o desafio da inclusão. Muitos acreditam que o oralismo seja o melhor caminho para o surdo. Por isso, este trabalho aborda a cultura surda, o bilinguismo, a importância de conhecer a Libras e aceitá-la, aceitar o surdo e respeitar sua cultura, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno surdo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a Revisão Bibliográfica. De acordo com [2], a revisão bibliográfica “é um método a pesquisa desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, foram consultados livros, artigos, monografias e outros materiais para o desenvolvimento do referencial teórico desta pesquisa. Foram consultadas, ainda, as bases eletrônicas de dados como Google Acadêmico, Capes, Scielo e outras. As palavras-chave utilizadas foram: educação de surdos, inclusão escolar de surdos, Língua Brasileira de Sinais (Libras), bilinguismo e surdez, desenvolvimento cognitivo de surdos, cultura surda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem é o elemento facilitador da compreensão do mundo para a criança. Crianças ouvintes e crianças surdas possuem as mesmas características determinantes para o seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social. A comunicação entre pais surdos e filhos surdos tem a mesma espontaneidade e interesse da comunicação entre os pais ouvintes e os filhos ouvintes. Somente o acesso a língua de sinais pode garantir práticas comunicativas apropriadas ao desenvolvimento pleno, cognitivo, afetivo, social e linguístico da criança surda [3].

Os professores merecem atenção especial quanto à ideia de inclusão, pois muitas vezes rejeitam essa ideia e não estão preparados para enfrentar o grande desafio. Precisam estar abertos a aprender e inovar sempre, aprendendo como lidar com os alunos, com deficiência e os demais. Ainda hoje, deparamo-nos com uma sociedade preconceituosa, que discrimina e exclui os diferentes. O padrão de normalidade é difundido pela sociedade elitista onde vence o melhor, o mais bonito, o mais inteligente [4].

É preciso respeitar a história e os ritmos de cada um, valorizando as diversidades, e sempre considerar a realidade do aluno e da escola. Assim, todos os alunos devem ser estimulados a participarem das atividades desenvolvidas dentro e fora a sala de aula. Todos precisam interagir: colegas e professores, alcançando aprendizagem significativo-cognitiva e social [5]. A criança precisa ter uma visão positiva de si mesmo e do mundo, desenvolver suas potencialidades, possibilidades físicas, personalidade, enfrentamento da vida, socializar-se com o outro ser humano e desenvolver sua inteligência [6]. Ela deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades

recreativas, que devem ser orientados para seus fins pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se para favorecer o gozo desse direito.

Existem no Brasil, dois tipos de línguas: as orais (Português) e a de sinais (Libras). Pesquisas revelam que ambas estão no mesmo nível, no que tange o processo de aquisição da linguagem, diferenciando-se apenas em suas características pertinentes, visto que a primeira se baseia na oralidade e audição e a segunda no espaço-visual [3].

Geralmente, essas pesquisas são realizadas em famílias cujos pais e filhos são surdos e que utilizam a Libras para se comunicarem. Esse número representa cerca de 5% a 10% das crianças surdas no Brasil [7]. Mas para incluir no currículo é necessário aprender Libras, que já é disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores sob o decreto número 5.626, desde o ano de 2005. É preciso que o professor valorize a Libras, oportunizando a interação também dos pais e educadores com a comunidade surda a fim de quebrar preconceitos. A escola tem o papel de analisar e compreender a inclusão do surdo como um processo de transformação social e pedagógica diante as especificidades dos surdos e interações com o mundo ouvinte complementando a ação com o mundo educacional.

A presença de um aluno surdo na escola regular, faz com que a escola pense numa revisão de conceitos. É preciso encarar o aluno surdo como um estrangeiro em sala de aula, ou seja, um sujeito com língua e percepção de mundo diferente do aluno padrão refletindo que, em todo momento, o professor lidará com dois públicos em um mesmo espaço.

Por isso há necessidade de rever as estratégias e metodologias previstas nesta educação formal, principalmente no enfoque da alfabetização/letramento, para que a escola cumpra seu papel com estes alunos: levá-los ao mundo letrado e conduzi-los à aprendizagem da leitura e escrita da língua portuguesa, interagindo com conceitos e contextos vivenciados.

Segundo [8], muitos foram os erros e acertos presentes, no processo de inclusão educacional de alunos surdos. É necessário cultivar os acertos e aprender com os erros e dentro das atuais políticas vigentes que visam uma educação para todos, verifica-se que todos não têm conseguido se inserir adequadamente neste processo de educação, o qual tem por objetivo não apenas a interação, mas a efetiva aprendizagem e inclusão nos diversos contextos educacionais.

Vários pesquisadores defendem que a educação bilíngue para surdos deve ocorrer em espaços onde a língua de comunicação e instrução seja a Língua de Sinais, a língua materna de grande parte dos surdos adquirida desde os primeiros dias de vida,

se for estimulada. A justificativa é de que as crianças surdas, em geral filhas de pais ouvintes, chegam às escolas sem uma língua porque os próprios pais não conhecem a Libras. [9] defende a ideia de que o ambiente linguístico onde a comunicação ocorresse em Língua de Sinais levaria essas crianças a aprenderem a Libras mais rapidamente. O atendimento educacional especializado duas ou três vezes por semana é insuficiente para garantir a aquisição de uma língua.

Portanto, é fundamental que o aluno surdo se sinta mais motivado e seguro em sala de aula, melhorando assim seu desenvolvimento integral, e os ouvintes precisam “ouvir” a opinião da comunidade surda, porque a maioria dos profissionais ouvintes querem elaborar ou acham que sabem exatamente como trabalhar com um surdo.

Reconhecer a problemática da inclusão e desenvolver pesquisas e ideias que minimizem as diferenças já é uma importante iniciativa do Ministério da Educação. No entanto, é necessário ir além e compreender as dificuldades vivenciadas na prática. Para isso, é fundamental que a política educacional seja orientada a partir de uma perspectiva inclusiva, garantindo qualidade e equidade conforme a realidade dos alunos e do ambiente escolar [3].

É essencial que a escola se estruture como um espaço acessível a todos, contando com um sistema de apoio escolar eficiente, seja interno ou externo, que amplie sua capacidade de responder à diversidade dos estudantes. As atividades desenvolvidas tanto em sala de aula quanto no ambiente extracurricular devem incentivar a participação de todos os alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios e experiências individuais.

Além disso, é imprescindível estimular a participação nos processos de ensino-aprendizagem, aproveitando os recursos disponíveis na escola e na comunidade, bem como as oportunidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para manter a aprendizagem ativa e acessível a todos [3]. Dessa forma, promover a inclusão educacional exige um compromisso coletivo que envolve políticas bem estruturadas, práticas pedagógicas adaptadas e uma mudança na mentalidade social. Apenas com uma abordagem ampla e integrada será possível garantir que os alunos surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas especificidades e assegurando seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A surdez é um tema sempre polêmico quando se refere à educação, pois a cultura oralista ainda é muito presente, poucos têm conhecimento da importância do bilinguismo para os surdos. Os estudos em língua de sinais têm mostrado que sua aquisição como primeira língua pode proporcionar o desenvolvimento linguístico, cognitivo-afetivo emocional do surdo. A utilização das duas línguas propõe a filosofia bilíngue, favorecendo assim o desenvolvimento do surdo global.

Os educadores, por serem os profissionais mais diretamente ligados à educação do surdo, devem entender que seu conhecimento sobre a surdez, LIBRAS e Cultura Surda terá

grandes repercussões no desenvolvimento dessa criança. Dessa forma, se torna imprescindível o conhecimento de diferentes possibilidades educacionais que podem ser oferecidas a fim de melhorar o acesso ao desenvolvimento linguístico e cognitivo tão almejado pelos pais, familiares e a própria comunidade surda.

Uma variedade de aspectos sobre crianças surdas foi revista e exposta, algumas estratégias de intervenção e uma abordagem para o seu adequado tratamento e integração para uma vida de qualidade. Concluiu-se que é imprescindível da atenção dentro do núcleo familiar e da ação dentro das salas de aula.

Há muitos desafios a serem considerados, questões não resolvidas e algumas controvérsias entre pesquisadores sobre o tema da perda auditiva. Não é hora de parar e se arrepende do que não é feito, mas avançar, independentemente de quão pequenas sejam as conquistas ou mudanças. Cada criança que se beneficia de cuidados adequados e isso é motivo suficiente para avançar e fazer parte das mudanças que se deseja alcançar na educação inclusiva, contrariando a discriminação, a falta de informações e outros elementos que impedem a integração da diversidade infantil.

REFERÊNCIAS

- [1] Domingues G, Alonso W. Mundo bilíngue: a inclusão da pessoa. Rio de Janeiro: Ed. Cantarolas; 2004.
- [2] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
- [3] Veloso É, Maia V. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Curitiba: Editora Mãos Sinais; 2010.
- [4] Lemos AM. O papel desempenhado pela língua de sinais nas estratégias de leitura do aluno surdo [Monografia de Especialização]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2007. 81f.
- [5] Santana AP. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neolinguísticas. São Paulo: Editora Plexus; 2007.
- [6] Quadros RM. Aquisição da linguagem por crianças surdas [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: PUCRS; 2008.
- [7] Nunes LROP, Ferreira JR. Deficiência mental: o que as pesquisas brasileiras têm revelado. In: Brasil/MEC/SEESP. Tendências e desafios da educação especial. Brasília: SEESP; 1994.
- [8] Bueno JGS. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ; 1993.
- [9] Bento NA. Aline no mundo dos tons: o outro lado do muro. Governador Valadares: Asas Editora; 2010.